

APRESENTAÇÃO DAS CONTAS DE 2023

RECEITAS	DESPESAS
Ofertórios ----- - 99 237,00 €	Culto Divino ----- 1 636,22 €
Contributo Paroquial ---- 31 773,03 €	Despesas com Pessoal - 134 849,59 €
Actos Paroquiais ----- 30 060,00 €	Formação ----- 1 269,11 €
Caixas Ofertas ----- 19 088,04 €	Cartório ----- 2 945,63 €
Rendas e Explorações ---- 14 304,40 €	Manutenção Ordinária -- 40 748,91 €
Receitas Diversas ----- 38 274,73 €	Equipamento ----- 2 762,90 €
Juros ----- 06,62 €	Obras ----- 8 579,30 €
TOTAL ----- 232 743,82 €	Taxas e Tributos ----- 10 068,22€
	Despesas Diversas ----- 7 823,83€
	TOTAL ----- 210 683,71 €

PEREGRINAÇÃO JUBILAR DE S. VICENTE

9 de Março

Missa presidida pelo nosso Patriarca, D. Rui Valério

À semelhança dos anos anteriores, este ano propomos **um dia de peregrinação pela Cidade de Lisboa em tempo quaresmal.**

Será no dia **9 de março** (sábado) e terá como pano de fundo a **celebração jubilar dos 850 anos da trasladação das relíquias de S. Vicente, padroeiro da diocese de Lisboa, para a Catedral de Lisboa.**

Nesse sentido, **partindo da Igreja de Fátima, peregrinaremos até à Sé**, passando por algumas igrejas onde faremos **tempo de meditação e oração**, a saber: São Sebastião, Pena, Santa Engrácia e S. Vicente de Fora.

A eucaristia na Sé, meta final da nossa peregrinação, **será presidida por D. Rui Valério, o nosso Patriarca.**

Esta peregrinação tem um **custo associado de 10€**, e inclui: uma t'shirt, água e sandes para o almoço.

As inscrições podem ser feitas até ao dia 2 de março no formulário on line: <https://forms.gle/4nL6nSDEVaK5XSWB7> ou no Secretariado Paroquial.



Paróquia de Nossa Senhora do Rosário de Fátima



Eco de Fátima

ANO A. III SÉRIE . Nº791

II DOMINGO DA QUARESMA — ANO B

25 de Fevereiro de 2024

AS PALAVRAS DA PALAVRA

1. LEITURA DO LIVRO DO GÊNESIS (Gen 22, 1-2.9a.10-13.15-18)

Naqueles dias, Deus quis pôr à prova Abraão e chamou-o: «Abraão!». Ele respondeu: «Aqui estou». Deus disse: «Toma o teu filho, o teu único filho, a quem tanto amas, Isaac, e vai à terra de Moriá, onde o oferecerás em holocausto, num dos montes que Eu te indicar. Quando chegaram ao local designado por Deus, Abraão levantou um altar e colocou a lenha sobre ele. Depois, estendendo a mão, puxou do cutelo para degolar o filho. Mas o Anjo do Senhor gritou-lhe do alto do Céu: «Abraão, Abraão!». «Aqui estou, Senhor», respondeu ele. O Anjo proseguiu: «Não levantes a mão contra o menino, não lhe faças mal algum. Agora sei que na verdade temes a Deus, uma vez que não Me recusaste o teu filho, o teu filho único». Abraão ergueu os olhos e viu atrás de si um carneiro, preso pelos chifres num silvado. Foi buscá-lo e ofereceu-o em holocausto, em vez do filho. O Anjo do Senhor chamou Abraão do Céu pela segunda vez e disse-lhe: «Por Mim próprio te juro – oráculo do Senhor – já que assim procedeste e não Me recusaste o teu filho, o teu filho único, abençoar-te-ei e multiplicarei a tua descendência como as estrelas do céu e como a areia das praias do mar, e a tua descendência conquistará as portas das cidades inimigas. Porque obedeceste à minha voz, na tua descendência serão abençoadas todas as nações da terra».

Palavra do Senhor.

O sacrifício do nosso Patriarca Abraão

É sempre impressionante o relato do sacrifício de Isaac, com tudo o que Abarão está disposto a fazer por Deus!

Propriedade e Redacção Igreja de Nossa Senhora do Rosário de Fátima
Contacto: 217928300 - paroquiafatima.lisboa@gmail.com

Somos imediatamente sensíveis à sua disponibilidade em sacrificar o filho.
Mas não é só isso que está em jogo:

Abraão está disposto a abdicar do sentido todo da sua vida!

O polo unificador da identidade de Abraão é a sua relação com Deus.

Por Ele tinha feito tudo: tinha abandonado a terra, a família...

A sua vida de peregrino era comandada por aquilo que o Senhor lhe dizia.

Mas havia uma contrapartida naquela aliança de obediência total a Deus:
a Promessa de uma terra e de uma descendência numerosa.

Durante quase toda a sua vida Abraão nunca viu concretizada essa promessa.

Quando a lógica da natureza já não o fazia prever surge aquele filho:

Abraão vê, finalmente, um sinal da fidelidade de Deus!

Mas parecia que até isso lhe ia ser tirado.

A ideia que Abraão tem de Deus, como acontecia com os povos vizinhos,
leva-o a pensar que Deus lhe pede o sacrifício daquele filho,

único sinal visível de que Deus ia cumprir finalmente a Sua promessa...

E Abraão dispõe-se abdicar desse único sinal palpável da fidelidade de Deus

Mas Deus não quer isso!!!

Viver a fé como Abraão é estar disponível para dar tudo a Deus,
para fazer de Deus o coração e o o foco da nossa vida.

Mas é também perceber que é muito importante estarmos abertos
para evoluirmos e crescermos continuamente na compreensão de Deus
e do que, dia a dia, vamos percebendo que Deus quer para nós!...

Como Abraão, vives da fé, da relação e da confiança em Deus?

SALMO RESPONSORIAL: Salmo 115 (116), 10.15-19

Refrão: Caminharei na terra dos vivos na presença do Senhor.

Confiei no Senhor, mesmo quando disse:

«Sou um homem de todo infeliz».

É preciosa aos olhos do Senhor

a morte dos seus fiéis. *Refrão*

Senhor, sou vosso servo, filho da vossa serva:
quebrastes as minhas cadeias.

Oferecer-Vos-ei um sacrifício de louvor,
invocando, Senhor, o vosso nome. *Refrão*



agentes da “boa política”, geradora de esperança e construtora do bem comum: a política que “não é chamada a conservar o poder, mas a dar às pessoas a possibilidade de esperar”; a política que “é chamada, hoje mais do que nunca, a corrigir os desequilíbrios económicos dum mercado que produz riquezas mas não as distribui, empobrecendo de recursos e de certezas os ânimos”; a política que “é chamada a voltar a descobrir-se como geradora de vida e de cuidado da criação, a investir com clarividência no futuro, nas famílias e nos filhos, a promover alianças intergeracionais, onde não se apague o passado mas se favoreçam os laços entre jovens e idosos”; a política que é chamada a “retomar o diálogo entre jovens e idosos”.

5. A responsabilidade é de todos, dos políticos e de quem os elege, dos que definem projetos e de quem faz escolhas, daqueles que apresentam propostas e de quem se preocupa em delas ter conhecimento para votar conscientemente. Escolher quem nos representa no Parlamento é um dever de todos e ninguém deve excluir-se deste momento privilegiado para colaborar na construção do bem comum. A abstenção não pode ter a palavra maioritária nas eleições do próximo dia 10 de março.

6. Continua a ser inspirador para o eleitor católico o documento de 2 de maio de 2019 da Conferência Episcopal Portuguesa, “Um olhar sobre Portugal e a Europa à luz da doutrina social da Igreja”, publicado nas vésperas de anteriores atos eleitorais e que aponta quatro princípios a presidir à decisão do voto: toda a vida humana tem igual valor; o bem tem de ser de todos e de cada um sem ser ditadura da maioria; a casa comum é para cuidar; nem Estado centralizador, nem Estado mínimo.

7. Enquanto cristãos, à luz do Evangelho e da Doutrina Social da Igreja, temos a responsabilidade acrescida de participar na vida política e na edificação da comunidade. Somos chamados também a trazer à nossa oração todos os homens e mulheres que servem a política. Votar, de forma esclarecida e em consciência, é uma responsabilidade que decorre da vivência concreta da nossa fé no meio do mundo.

Fátima, 19 de fevereiro de 2024



CONFERÊNCIA EPISCOPAL PORTUGUESA

Nota do Conselho Permanente

Eleições Legislativas 2024: Restituir a esperança aos cidadãos

1. Depois da queda do Governo no final do ano passado, e passados apenas dois anos desde que o país viveu um quadro de eleições legislativas antecipadas devido à dissolução do Parlamento, os cidadãos portugueses são de novo chamados às urnas antes de tempo para, no próximo dia 10 de março, escolher aqueles e aquelas que os vão representar na Assembleia da República.

2. Os últimos meses foram abundantes em crises que adensaram a desconfiança dos portugueses em relação às instituições, em particular na esfera política e judicial. Às difíceis condições de vida de tantos portugueses, em especial dos jovens, esta crise de confiança rouba a esperança a tantos que não conseguem encontrar trabalho e, quando o encontram, o seu rendimento é insuficiente para terem uma vida digna: ter habitação, acesso à educação ou dinheiro para pagar as despesas. Vivemos um momento difícil, mas desafiador. Diante das dificuldades, somos convocados pelo momento que o país vive a refletir sobre o que queremos e podemos fazer pelo nosso futuro.

3. No tempo de debate e reflexão pré-eleitoral em que nos encontramos, exige-se um diálogo honesto e esclarecedor entre os partidos políticos, com a apresentação de programas exequíveis e conteúdos programáticos que não se escondam por detrás de manobras mediáticas e defraudem a esperança dos cidadãos. Como diz o Papa Francisco na Encíclica Fratelli Tutti, “a política é mais nobre do que a aparência, o marketing, as diferentes formas de maquilhagem mediática”. Só assim os cidadãos podem optar pela adesão a projetos concretos e não a votar pela raiva ou desilusão ou, pior ainda, a não votar.

4. Quando o Papa Francisco esteve em Portugal, por ocasião da Jornada Mundial da Juventude Lisboa 2023, deixou indicações aos dirigentes políticos portugueses para que sejam



Cumprirei as minhas promessas ao Senhor
na presença de todo o povo,
nos átrios da casa do Senhor,
dentro dos teus muros, Jerusalém. *Refrão*

2. LEITURA DA EPÍSTOLA DO APÓSTOLO SÃO PAULO AOS ROMANOS

(Rom 8, 31b-34)

Irmãos: Se Deus está por nós, quem estará contra nós? Deus, que não poupou o seu próprio Filho, mas O entregou à morte por todos nós, como não havia de nos dar, com Ele, todas as coisas? Quem acusará os eleitos de Deus, se Deus os justifica? E quem os condenará, se Cristo morreu e, mais ainda, ressuscitou, está à direita de Deus e intercede por nós?

Palavra do Senhor.

«Deus não poupou o seu próprio Filho»

O que Deus não aceita de Abraão, o sacrifício da vida de Isaac, é o que Deus está disposto a dar-nos, Ele mesmo.

Deus dá-nos o Seu próprio Filho!

Manifesta assim a grandeza infinita do amor que tem por nós.

O mesmo Amor que nos propõe como caminho para a verdadeira Vida, a Vida em abundância para Jesus nos desafia quando nos diz: “Segue-Me”! E diz-nos que podemos contar sempre com Ele para tornar isso possível!...

O amor infinito de Deus por nós é uma certeza que alimenta a tua vida?

EVANGELHO DE NOSSO SENHOR JESUS CRISTO SEGUNDO SÃO MARCOS

(Mc9, 2-10)

Naquele tempo, Jesus tomou consigo Pedro, Tiago e João e subiu só com eles para um lugar retirado num alto monte e transfigurou-Se diante deles. As suas vestes tornaram-se resplandecentes, de tal branquura que nenhum lavadeiro sobre a terra as poderia assim branquear. Apareceram-lhes Moisés e Elias, conversando com Jesus. Pedro tomou a palavra e disse a Jesus: «Mestre,



como é bom estarmos aqui! Façamos três tendas: uma para Ti, outra para Moisés, outra para Elias». Não sabia o que dizia, pois estavam atemorizados. Veio então uma nuvem que os cobriu com a sua sombra e da nuvem fez-se ouvir uma voz: «Este é o meu Filho muito amado: escutai-O». De repente, olhando em redor, não viram mais ninguém, a não ser Jesus, sozinho com eles. Ao descerem do monte, Jesus ordenou-lhes que não contassem a ninguém o que tinham visto, enquanto o Filho do homem não ressuscitasse dos mortos. Eles guardaram a recomendação, mas perguntavam entre si o que seria ressuscitar dos mortos.

Palavra da salvação.

«Este é o meu Filho muito amado»

As experiências de transfiguração são únicas. Falam-nos de uma grandeza e de uma profundidade de vida que só nos é dado experimentar com Jesus: as vestes de Jesus eram *“de uma tal brancura que nenhum lavadeiro sobre a terra as poderia branquear assim”*.

A vontade dos discípulos é eternizar aquele momento: *“como é bom estarmos aqui! Façamos aqui três tendas”!* Esquecem-se de si próprios: eles não precisam de tenda...

A explicação da grandeza do que vivem está na condição divina de Jesus: *“Este é o Meu Filho muito amado”*.

E, diante de Deus, feito homem em Jesus Cristo, não pode haver outra atitude senão acolher na exigência que naturalmente daí brota: *“Escutai-o!”*

A tua relação com Deus tem momentos de transfiguração?

És capaz de identificá-los?

E daí brota a urgência de “descer do monte”?

CURSO DE NOIVOS — 2 e 3 de MARÇO

Neste ano de 2024 temos previsto a realização de **2 Cursos para Noivos**.

Datas: 2 e 3 de Março e 11 e 12 de Maio.

O próximo **Curso de Noivos** tem o seguinte horário:

Paróquia de Nossa Senhora do Rosário de Fátima



Dia 2 de Março, sábado, das 09.30h e termo às 17.30h, e dia 3 de Março, domingo, das 09.00h às 13.00h.

Mais informações e inscrições: através do mail noivosnsrf@gmail.com, do site da **paróquia** (www.paroquiansrfatima.com) ou ainda no **Secretariado Paroquial** (217928300)

SEMANA CARITAS

25 de Fevereiro a 3 de Março

“Caritas, Amor que transforma” é o lema da Semana Caritas de este ano que decorrerá na Vigararia de Mafra.

O **Programa, de 25 de Fevereiro a 3 de Março**, poderá ser consultado no **site da Caritas** (www.caritalisboa.pt).

Além do vasto programa, que procurará necessariamente sensibilizar para a necessidade e importância da acção social da Igreja, decorrerá, também em todo o país, durante esta semana, um **Peditório Nacional de rua**.

Na nossa Comunidade, o Peditório de Rua será realizado **durante o próximo fim de semana pelos escuteiros e pelos grupos dos nossos adolescentes e jovens**.

Trata-se de ajudar a Caritas a gerir os muitos projectos que apoia além-fronteiras e a responder com a ajuda possível a tantas situações, que todos bem conhecemos, de urgência humanitária que se vivem neste mundo que é a nossa casa comum.

Este peditório de rua que tenta abarcar todos, crentes e praticantes ou não, não invalida que **o ofertório de todas as missas (dominicais e vespertinas) seja inteiramente destinado à Caritas**.

Paróquia de Nossa Senhora do Rosário de Fátima

